

SESSÕES DO PLENÁRIO

128ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de dezembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. ADERBAL CALDAS 2º VICE-PRESIDENTE

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Cláudia Oliveira, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Luizinho Sobral, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Kelly Magalhães, comunicando sua ausência das sessões nos dias 10, 11, 12 e 13/12/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Mário Negromonte Júnior, comunicando sua ausência da sessão no dia 10/12/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Carlos Brasileiro, comunicando sua ausência da sessão no dia 06/12/2012, em virtude de estar em consulta médica, conforme atestado anexo.

Do Dep. Rogério Andrade, comunicando sua ausência da sessão no dia 06/12/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre representante de Alagoinhas, deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, todos os que nos ouvem e assistem, mais uma vez subo a esta tribuna para tratar de assuntos importantes para todos que estão aqui. Um deles é que negociamos com o governo Jaques Wagner para que definitivamente apaguemos da estrutura jurídica que disciplina o Estado da Bahia a perspectiva, a possibilidade de desestatização da Embasa, Empresa Baiana de Saneamento. Por incrível que pareça, ainda hoje, persiste no arcabouço jurídico baiano esse dispositivo que confronta a própria lei estadual de saneamento básico e os interesses da ampla maioria da sociedade baiana.

Em 2013, certamente numa sessão especial que terá lugar na semana em que internacionalmente nós estamos acostumados a render homenagens e tributos à passagem do Dia Mundial da Água, estaremos precisamente em 21 de março, quinta-feira, com presenças importantes do mundo sindicalista e figuras do governo estadual tratando dessa importante conquista. Ela irá coroar lutas de dezenas de anos que simplesmente jogarão por terra qualquer iniciativa vindoura de desestatização dessa importante empresa, que não terá a água no seu abastecimento, na coleta dos esgotos, no seu tratamento, na disposição dos mananciais, nos córregos, jamais tratada como um insumo, uma mercadoria que objetive o lucro, e sim um tratamento feito de forma correta, tecnológica e socialmente adequada.

Portanto, o Estado da Bahia, o governo que subiu à condição histórica de governo com os movimentos sociais no clímax desse processo, enfim coloca à disposição definitivamente esse dispositivo que haveremos de tirar do seu arcabouço jurídico.

Mas também, negociado com o governo do Estado, e de igual forma, enviamos uma indicação à partir desta Casa para expandir o programa habitacional para o servidor público do Estado da Bahia naquelas empresas da administração indireta que não faziam jus, de maneira injustificada, aos benefícios de programas habitacionais. Falo de empresas públicas importantes como a Conder, como a própria Cerb, a própria Embasa, que são empresas que têm milhares de funcionários que não fazem jus, repito, a esse benefício de ter a casa própria à disposição, com os critérios que a lei atualmente coloca para a maioria, para o restante majoritário, a parcela dos servidores públicos do Estado.

Certamente, haveremos de contar com o apoio do chefe do Executivo, nosso governador Jaques Wagner, que tem demonstrado, a partir das suas ações, que privilegia os setores menos aquinhoados, do ponto de vista da qualidade de vida, e temos ainda levas de servidores à margem desses benefícios que podem fazer a diferença, do ponto de vista da qualidade de vida, não só do servidor público, mas de qualquer trabalhador deste País.

Portanto, neste momento, pedimos o apoio de todos os pares quando essa medida, quando esse projeto de lei vier a tramitar por iniciativa do Poder Executivo, Sr. Presidente; estaremos aqui, certamente, para apoiar essa importante iniciativa do governo do Estado.

Agradeço por vossa tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o nobre representante de Campo Formoso, Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sargento Isidório, deputado Roberto Carlos, deputado Joseildo, mesmo nesta tarde, início de sessão com Plenário vazio, presidente Aderbal, quero um pouco da atenção de vocês, colegas, para que ouçam com atenção o meu pronunciamento, que irei fazer também amanhã, com certeza dia de votação, onde Plenário estará mais composto. De qualquer forma, certamente muitas pessoas estão me ouvindo, deputado Álvaro.

Estou passando, Sr. Presidente, Srs. Deputados, por um dos maiores absurdos que ninguém na Bahia ou no Brasil consegue entender. Ganhei uma eleição democraticamente no município de Campo Formoso com 20 mil votos, município que tem extensão territorial de 37% do estado de Sergipe, um dos três maiores municípios da Bahia em receita, em eleitorado, um dos três em maiores áreas da Bahia, um dos 25 mais importantes da Bahia, e estou sujeito a ser cassado, Srs. Deputados - pasmem, vocês, porque a Bahia também se encontra nessa situação – por abuso de poder econômico.

Nessa farsa desse País, nessa judicialização em que se tornou o processo eleitoral, eu me culpo também, disse isso em outras entrevistas, porque ajudei a eleger deputado federal responsável por essa esculhambação que se tornou você ser político, hoje, no Brasil.

Quem está se dando bem são os advogados. Não é possível, acredito que todos vocês sabem, deputado Joseildo, é um assunto interessantíssimo, acredito que caiba a esta Casa, pois hoje sou eu, amanhã pode ser um de vocês. O que ocorreu, Srs. Deputados? Posso ser punido porque trabalhei muito, que é o que faço diariamente, presidente Aderbal, correndo nessas Secretarias para botar água para aqueles que nunca tiveram água na torneira, que carregam água na cabeça – peço um pouco da tolerância de V.Ex^a, até porque não tem muita concorrência, Sr. Presidente –, para colocar banheiros para aqueles que não têm um lugar para satisfazer as mínimas necessidades. Esses juízes ficam nos seus gabinetes com ar condicionado – com raras exceções – e não conhecem a realidade nua e crua da Bahia, principalmente de um

município como Campo Formoso.

Às vezes, a gente dá, pergunta o que está acontecendo, você fala e alguns sites interpretam como querem. Eu disse, em entrevista, que o povo do interior de Campo Formoso – acredito que a realidade não difere de outros municípios – não lê jornal *A Tarde*, *Tribuna* e *Correio*, não sabe nem o que é a Folha de São Paulo pela cultura, pela pobreza. Quem não admite isso é demagogo! Ainda mais no município de Campo Formoso que possui localidades, deputado Roberto Carlos, V. Ex^a que conhece, com 140 Km de distância da sede, onde a estrada é péssima, você tem de se dirigir para a sede e gasta horas e horas. Saindo da sede do município de Campo Formoso, as pessoas pegam o sinal de televisão por parabólica, pegam a programação de São Paulo, não sabem, estão alheios ao que está acontecendo na Bahia. Essa é a realidade, porque as repetidoras da Globo na Bahia, a TV Bahia e a TV São Francisco, – como o deputado Roberto Carlos sabe – a Record e a Bandeirantes não têm interesse, nem nunca tiveram, de botar antenas retransmissoras no interior para que as pessoas pudessem assistir o que se passa na Bahia.

Eu sou deputado, eu tenho o meu mandato, como é que eu não posso divulgar o que eu estou fazendo? Numa época como esta, em que os políticos são tratados como marginais, eu consigo colocar água numa localidade com a prefeita que é contra, contra um grupo poderosíssimo economicamente e eleitoralmente, um dos mais difíceis da Bahia. Um grupo que tem a frente o ex-deputado Santana, que foi presidente do Conselho da Ferbasa, uma das maiores empresas da Bahia que dava, deputado Roberto Carlos, três mil empregos no ano da eleição. Isso é que é abuso de poder econômico! Com o hospital na mão, com a única rádio da cidade na mão!

Essa rádio era contra que eu divulgasse, e para que eu divulgasse o proprietário da rádio disse: “Deputado...”. Isso, Srs. Deputados, não foi no período vedado pela lei, não. Eu não sou advogado, mas tenho o mínimo de experiência. O que a lei diz? A lei diz que a partir, Sr. Presidente, de junho, depois que o você é escolhido nas convenções, você não pode ter tratamento privilegiado. Você não pode dar entrevista, a não ser que os outros candidatos também deem, você não pode ter chamadas, você não pode ter tratamento... Isso eu não fiz. Parece, deputado Joseildo Ramos, que adivinhando o que ia acontecer, eu mandei um ofício para a rádio no mês de junho, que está nos processos, dizendo que a partir daquela data, para que eu não incorresse, não infringisse a lei eleitoral, a rádio não divulgasse absolutamente mais nada com o meu nome.

Meus adversários, tendo a frente o colega Elmar Nascimento que tomou uma lavagem de 12.000 votos na última eleição de deputado, querem ganhar no tapetão, e nós vamos para frente. Eu queria, se eu tivesse a certeza de que o Tribunal cumprirá a lei, que marcassem a eleição em 45 dias, como a lei determina, mas, infelizmente, às vezes, a lei não funciona. Eu pediria para perder esse processo no Tribunal para que eles marcassem outra eleição em 45 dias, em Campo Formoso, para eles verem quem o povo quer, hoje, como prefeito.

A mesma coisa, Srs. Deputados, que entraram contra mim, que alguns juízes... Não foi julgado ainda, mas o relator, Dr. Saulo, já foi contra. Pasmem, além de pedir

a cassação da eleição, pedem a perda dos meus direitos políticos por oito anos. Se eu fosse corrupto, se eu fosse bandido, talvez não estivesse acontecendo nada. Nós temos de fazer alguma coisa, ou nós vamos perder a vergonha.

Esses deputados federais tem de agir. Não é possível colocar-se, no mesmo barco, alguém imputado de acusação com um cara que rouba R\$ 10 milhões ou R\$ 50 milhões. Ninguém, aqui, está querendo que não se punam os maus políticos.

Agora, veja, deputado Roberto Carlos, qual foi a acusação? Deputado Rosemberg Pinto, eu pediria um pouco da sua atenção, porque o caso requer. Hoje é comigo. Sei que esta Casa, às vezes... Não estou dizendo com V.Ex^a. Mas, infelizmente, o ser humano é assim. Quando o caso não é conosco, deixa a coisa acontecer.

Eu estava conversando com o presidente Marcelo Nilo. E esta Casa terá de dizer ou consultar o manual ou os juristas deste País para dizer o que os deputados podem fazer. Eu mesmo não sei o que posso divulgar.

Desde 2007, eu divulgo as minhas ações. Esse processo de meus adversários – o deputado Elmar Nascimento à frente e ele está me ouvindo aqui ao lado –, entraram contra mim, porque eu tinha um contrato com a rádio de Campo Formoso – que é contra – o mesmo contrato que ele tem. Está aqui e deixarei uma cópia com vocês. Duas entrevistas mensais com quatro inserções diárias para você divulgar suas ações. Está aqui, deputado Elmar Nascimento. Eu deixarei uma cópia.

É esta a falta de vergonha. Eu não estou revoltado, estou indignado com esta falta de vergonha. Ganhei, democraticamente, com 20 mil votos. Simplesmente, um relator, um procurador pede a minha cassação e não respeita a vontade de 20 mil pessoas.

Se tivessem me flagrado ou filmado comprando voto, eu até iria me conformar. Que vacilo! Que idiotice! Mas ser cassado significa ficar oito anos inelegível por divulgar o seu mandato e pagar, oficialmente, com a verba indenizatória. Na lei criada, há um índice da lei – V.Ex^a tem conhecimento – é o seguinte: “Para divulgação do seu mandato parlamentar.” Eu poderia muito bem ter pago por fora a quantia de R\$ 1.700 o contrato. Mas não! Quis fazer legalmente. E, agora, posso ser cassado.

Estava almoçando com o secretário Otto Alencar. Brincando, eu disse: “Eu estou muito danado com você, Otto. Você é o responsável por isso tudo. Você e o governador da Bahia”. Ele tomou um choque e respondeu-me: “Eu sou o culpado?” Eu lhe disse: “Você e o governador são os culpados por terem me dado tantas obras. Porque se não tivessem me dado tantas obras, eu não teria divulgado. Se não tivesse divulgado, eu não teria processo nenhum e não estava sujeito a ser cassado.”

Então, Srs. Deputados, é um escândalo o que está acontecendo. Mas, graças a Deus, tenho os meus pés no chão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado Adolfo Menezes, o tempo de V.Ex^a está esgotado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Conceda-me uma tolerância, pois o assunto é absurdo e, hoje, não há muitos oradores inscritos.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pois não, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Mas é de se indignar. Estou acostumado e não vou morrer no dia em que sair da política. Eu perdi um irmão barbaramente, deputado eleito duas vezes, com 37 anos. Atiraram contra ele em Campo Formoso. Venho sofrendo.

Se esses juízes vissem as características do município de Campo Formoso, perceberiam que um grupo poderosíssimo está no poder. Mas, por outra, não porque ele é mais esperto do que eu ou não porque ele é mais inteligente do que eu. Estou falando do ex-prefeito e ex-deputado José Santana. Não estou falando do deputado Elmar Nascimento que, lá, é liderado. Ao contrário, eu sou liderança de um grupo. Estou falando de José Santana, neto de governador da Bahia. Ele tinha, nas mãos, Ferbasa, hospital e rádio. Então, por isso o poderio.

Em 36 anos, nós ganhamos as eleições há 20 anos. Eu ganho as eleições em decorrência do meu trabalho. Dia e noite fico aqui trabalhando. Esta semana, Srs. Deputados, paguei do meu bolso, melhor, de meus recursos para fazer um projeto na tentativa de recuperar uma verba de R\$ 550 mil que o deputado Félix colocou, através de uma emenda no orçamento de 2011, para a Sedur.

Por não ter a prefeitura de Campo Formoso, eu tinha duas opções, quais sejam, colocar pela Codevasf ou Sedur. Bem, pela Codevasf demorava muito e os preços são muito altos. Então, disse, no ano passado, ao deputado Félix para colocar os recursos pela Sedur, porque imaginava que, vindo pela Sedur, o secretário Cícero iria mandar licitar. Mas não! Chegou na Sedur e a mesma não tem um equipe para fazer projeto.

Eu paguei, aqui em Salvador, a quantia de R\$ 30 mil para fazer o projeto de levantamento das ruas, a fim de tentar recuperar esses R\$ 550 mil. Para quê? Para que eu calce mais ruas em Campo Formoso.

Aconteça o que acontecer, nem que eu seja cassado, tenho a honra de dizer, Srs. Deputados, que sou o deputado mais atuante da história do município de Campo Formoso. E não vou morrer, mesmo que essa injustiça seja perpetrada. É claro que vou até Brasília, gastando uma fortuna. Vocês sabem que essa lei eleitoral foi feita para fazer essa fábrica de escritórios de advocacia. Vocês imaginam a fortuna que isso custa em Brasília, infelizmente. Culpa de quem? Culpa nossa que elegemos deputados federais que não têm coragem, a maioria, de fazer as leis como deveriam.

Não estou aqui pedindo clemência. Se eu tivesse cometido um absurdo, um ato de corrupção, um ato que desabonasse a minha conduta e a conduta dessa Casa, eu teria vergonha de vir aqui até o parlamento fazer uso da palavra. Mas eu estou usando indignado pelo que está para acontecer. Tornou-se, agora, um jogo de vaidades e ninguém sabe o que vai acontecer. Vocês vão ver, a partir de janeiro, a decisão. Contudo, acredito no bom senso dos juízes que compõem o TRE, no sentido de que consertem esse absurdo que está próximo a se perpetrar. Cassar quem foi eleito democraticamente por ter prestado conta, por ter divulgado as suas ações.

O procurador, antes de dar seu parecer, o Madruga, a quem esta Casa deu o título vergonhosamente, como tem dado a várias pessoas, disse a mim, antes de julgar, quando chegou na mão dele: Deputado, o seu caso não tem jeito, você falou

demais. Eu disse: mas doutor, então eu tinha que falar de menos. Se eu adivinho eu tinha trabalhado pouco. Foi o que eu disse em algumas entrevistas. Se eu tivesse na praia ou dormindo, não estivesse trabalhando, não estaria acontecendo esse absurdo que está acontecendo com o deputado. Mas Deus é maior, Sr. Presidente, e eu tenho coragem e tenho moral para suportar coisas piores, como a perda de meu irmão. Ele foi morto barbaramente, um deputado querido nesta Casa, querido por toda Bahia, que no Hospital Aliança, inconsciente, teve a visita de quase 40 mil amigos. Então estou pronto.

Quando o desânimo me abate, penso em casos piores que acontecem todos os dias, que várias famílias estão sofrendo, como os pais das 30 crianças que foram assassinadas barbaramente nos Estados Unidos, como outros que acontecerão daqui para amanhã. É nisso que me apego para dizer: eu sou mais forte do que tudo isso, no final nós vamos ver quem vai triunfar.

Fiquem atentos. Você vai na rua, hoje, tem outdoor do deputado Amaury, coisa normal. Você não pode mais fazer nada, como é que os eleitores vão te avaliar, com prefeita contra, deputado Targino? Se eu não disser que sou eu quem está fazendo a obra? Vejam que a estrada de Senhor do Bonfim a Campo Formoso, em 2007, a primeira obra conseguida junto ao governador Wagner, o governador foi inaugurar a obra comigo, mas o pessoal de Bonfim, as rádios que torcem pelos políticos de lá, diziam que era o deputado Carlinhos Brasileiro que tinha conseguido. Então, deputado Roberto Carlos, se eu não posso divulgar, porque posso ser cassado, quem vai dizer por mim?

Nos não podemos continuar com essa lei. O deputado Carlinhos Brasileiro não vota comigo, mas outra estupidez com ele, deputado Joseildo, hoje deputado, anteriormente prefeito. Um erro técnico em suas contas ensejaram, aqui no Tribunal, na rejeição. Como o deputado Carlinhos não comunga com muitas práticas a Câmara é contra. O que aconteceu? Esta semana rejeitaram, por um problema técnico, deputado Rosemberg, de um político sério, que sempre administrou Sr. Do Bonfim sempre com honestidade, até por isso a população lhe reconduziu duas vezes, só não lhe reconduziu agora, novamente, por uma falha na condução do processo. Por um erro técnico a Câmara manteve a rejeição, o que significa hoje, deputado Rosemberg, oito anos fora da vida pública. São esses homens que estão se colocando no mesmo barco de corruptos, e sabemos que há prefeitos honestos e desonestos, como em todas as atividades.

O meu problema hoje pode ser o mesmo de um de vocês amanhã. Dizia ao presidente Marcelo Nilo: “Presidente Marcelo Nilo, estou sendo cassado porque dei nove entrevistas em um ano, em nenhuma pedi voto”. Está tudo transcrito, pela decisão do juiz local, que deu improcedente”.

Só no mês de maio, Sr. Presidente, que é uma coisa comum no interior as rádios falarem em política, porque dá Ibope, o locutor me pergunta: “Deputado Adolfo, em todas as entrevistas V.Ex^a disse que a candidata de Campo Formoso poderia ser sua irmã”. Respondi: “Poderia, se o grupo escolhesse”. O locutor: “Mas me parece que o candidato não será mais o deputado Elmar, que até então era o

candidato a prefeito e que não decolou, nesse caso fala-se que o candidato será Santana, que é o líder político”. Respondi: “Vejam bem, nesse caso, se isso vier a se configurar, provavelmente poderei ser o candidato”. E por isso posso ser cassado.

Eu dizia ao presidente Marcelo Nilo, que já deu quinhentas entrevistas este ano: “Se for por esse lado, V.Ex^a será cassado até pelo menos o século XXII ou XXIII”.

Essa é a realidade triste e que muitos não entendem e dizem: “Adolfo, tem mais coisa por baixo?” Não tem absolutamente nada por baixo, o que tem é a acusação de que falei demais, porque trabalhei demais, fiz muitas obras, e cada vez que eu conseguia uma obra eu divulgava, e por isso estou sujeito a ser cassado, a ficar oito anos privado de disputar uma eleição democraticamente. Eu consegui chegar a esta Casa com muito sacrifício, sem ter empresário nem grupo financeiro por trás. Cheguei aqui com meus méritos, com meu trabalho e muito sofrimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Caldas):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos meu nobre deputado Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa e todos os cidadãos e cidadãs que nos ouvem, em primeiro lugar, quero engrandecer o nome de Jesus, porque morreu e ao terceiro dia ressuscitou para a nossa perfeita vitória, para que pudéssemos ser chamados inclusive de filhos de Deus.

A morte de Jesus na Cruz do Calvário foi imerecida e expiatória. O castigo que era para nós Ele levou sobre Si e pelas Suas pisaduras fomos sarados. É isto que nos consola, nos mantém de pé, saber que onde estiverem dois ou três reunidos em nome de Jesus, aí, Ele estará. E vejo adentrando este Plenário a mui digna deputada Ângela Sousa, missionária do Senhor Jesus, então, dois já posso confirmar, e como há outros olhando, como o deputado Joseildo, o deputado Roberto Carlos e tantos outros que aqui estão, há mais de dois ou três reunidos em nome de Jesus, porque sem Ele nada podemos saber.

Mas eu gostaria de aproveitar para parabenizar o comandante-geral da Polícia Militar, o mui digno coronel Castro. Nessa última semana, sexta-feira, à noite, fomos até a Vila Militar do Bonfim e pudemos assistir a mais duzentos oficiais formando-se na Polícia Militar para ganharem as ruas buscando diminuir a violência, buscando combater a criminalidade em nosso Estado. Não podíamos de forma nenhuma deixar passar em silêncio, até porque S.Ex^a o Governador do Estado lá estava e às vezes pessoas que não entendem muito da questão de segurança pública prevê o índice crescente de violência e criminalidade não só na Bahia como de todo o país.

É só ligar sua rádio, seu jornal, pegar a imprensa e você vai ver que a nossa Nação toda por algum motivo e com certeza motivos da falta de estruturação, da falta de atenção ao tecido social do passado, dos longos 40 anos pelos políticos que passaram e que hoje batem palma pelo aumento da violência e da criminalidade sem

saber ou, então, sabendo que o que está sendo administrado hoje é o reflexo da falta de atenção à juventude, da falta de atenção com a segurança, com a educação, com o esporte e com o lazer dos políticos do passado. Aí de forma nenhuma, poderemos jogar no colo do governador Jaques Wagner aumento de violência ou insegurança até porque o Governador tem 6 anos de governo e os marginais assaltantes, traficantes, assassinos, que são por culpa desse governo, portanto terá apenas 6 anos de idade. Ainda poderá estar chupando bico e vestindo calça enxuta pela cidade.

Então, toda criança que tiver de 6 anos de calça enxuta com bico ainda na boca e talvez segurando a mamadeira com a pistola assaltando, possivelmente se quiser deturpar diga que é do governo Wagner. Fora isso, temos que parabenizar, inclusive o governador apresentou à corporação, à sociedade baiana mais 2 aeronaves, 2 helicópteros adaptados e muito bem aparelhados para o combate ao crime. Então tudo vem fazendo e aumentando o material humano, os policiais, aumentando a tropa, e aí não poderia deixar de estar parabenizando o governador e também S. Ex^a o Secretário de Segurança Pública, Dr. Maurício, que estava naquela solenidade e que mui acertadamente tem orientado o nosso Governador, e junto com o Comandante-Geral Coronel Castro tem feito um grande trabalho nesta área. No mais, é orarmos para que Deus continue abençoando o nosso Governador, o seu secretariado, a nossa equipe e que possamos ter dias melhores em nosso Estado e em nossa Nação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, eu volto a falar sobre a questão da tentativa dos Shoppings Centers de cobrar estacionamento. Quero dizer que nós apresentamos aqui um projeto cujo relator na Comissão de Constituição e Justiça, o nobre deputado Carlos Geilson, proíbe a cobrança em estacionamento de shoppings, fez um relatório favoravelmente.

Quero agradecer e parabenizar o deputado por ter feito esta análise criteriosa. E entendendo que isso era um tema de defesa do consumidor do ponto de vista técnico e fez o relatório aprovando este projeto que já passou pela Comissão mais importante do ponto de vista técnico da análise constitucional, que foi a Comissão de Constituição e Justiça cuja aprovação foi por unanimidade e pela Comissão de Defesa do Consumidor, cujo relator foi o deputado Carlos Brasileiro, que também fez o parecer favorável ao projeto que proíbe a cobrança dos estacionamentos em shoppings centers e outros centros comerciais.

Hoje o projeto encontra-se na Comissão de Infra-Estrutura, cujo relator é o deputado Euclides Fernandes, que prometeu agilidade e informou que concorda com o projeto. Sendo assim, já são três comissões em que o projeto passou. Resta, portanto, a Comissão de Infra-Estrutura Finanças e Orçamento, para voltar para o Plenário desta Casa.

Quero sugerir, tanto para a liderança de governo quanto de Oposição, que seja

feito um acordo no sentido de dispensar as formalidades, já que o projeto passou nas duas comissões mais importantes para o tema- a Comissão de Constituição e Justiça e a Comissão de Defesa do Consumidor- para que seja votado em Plenário. Por que isso?

Justiça seja feita, o prefeito João Henrique conseguiu segurar a não cobrança de estacionamento em shoppings até então. A partir daí foi travada uma luta jurídica, quando os empresários de shoppings ingressaram com uma ação contra a lei municipal. Neste momento os empresários conseguiram um resultado positivo. Por que é importante aprovar a lei estadual? Porque ao aprovar a lei estadual - o ideal é que seja aprovada imediatamente, amanhã ou depois de amanhã - os empresários ficarão proibidos de cobrar estacionamento em shoppings. Pode até ser questionado que os empresários entrarão com uma ação no Supremo Tribunal Federal. Pode ser, até, que eles entrem com uma ação no Supremo questionando a constitucionalidade da lei - é possível que façam isso- mas enquanto o Supremo não decidir, vale a lei.

Precisamos ter as duas leis. Com a luta jurídica das duas leis- porque até então trava-se uma luta jurídica com a lei municipal - precisamos aprovar a lei estadual para que possamos reforçar a lei municipal. Então, é fundamental que esta Casa legislativa dê essa contribuição, para que os consumidores não venham a ser sacrificados, pois o preço do estacionamento está embutido nas compras que os consumidores fazem nos shoppings centers.

Por isso, faço um apelo para que os colegas parlamentares para que aprovem amanhã ou depois de amanhã esse projeto de lei, com a dispensa das formalidades.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, é lamentável o que está ocorrendo e que o companheiro Adolfo relatou aqui- que divulgando o seu trabalho em tempo hábil, não invadindo o espaço ou tempo proibido pela lei, venha a sofrer sanções e esteja passando por esse constrangimento.

Mas Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas quero reportar-me a um acontecimento: o centenário do nascimento do grande cantor sanfoneiro, poeta e compositor Luiz Gonzaga, que ocorreu dia 13 próximo passado.

Fui a Pernambuco, a Exu, eu que sou fã incondicional de Luiz Gonzaga e que todo o Brasil faz parte desse fã clube, porque Luiz Gonzaga é um patrimônio de todos os brasileiros. Dizia, meu caro deputado, o grande escritor Luís da Câmara Cascudo, escritor potiguar, que: Dizer-se que Luiz Gonzaga representava bem o Nordeste não estava se dizendo nada. Luiz Gonzaga era o próprio Nordeste, Joseildo. Ele cantou o Nordeste, o sofrimento, as alegrias, os festejos, a seca, reivindicou, clamou por todo esse Nordeste.

Luiz Gonzaga foi de uma fidelidade a toda prova à sua terra, aos costumes, ao

folclore com absoluta fidelidade, que, inclusive, ele disse em minha presença, um certo dia, em Alagoinhas: “vou chegando pra perto, estou ficando velho, não quero me enterrar na terra dos outros; vou chegando pra perto.” Realmente, ele voltou para o Nordeste para ter os seus últimos dias de vida no Nordeste e ser sepultado na terra que o viu nascer e que o fez crescer.

Ontem estávamos em Entre Rios, onde também o seu Manoelito Argôlo, pai do deputado Luís Argôlo, celebrava a festa de centenário de Luiz Gonzaga. Ele que cultivou uma amizade muito próxima com Luiz Gonzaga; ele que homenageou Luiz Gonzaga dando o nome de Luiz Gonzaga a uma bela avenida na cidade de Entre Rios; lá instalou também um museu em homenagem a Luiz Gonzaga, o museu Luiz Gonzaga. E o companheiro Carlos Geilson estava comigo, e eu olhava para ele bem próximo quando da celebração da missa do vaqueiro, em que aqueles cantores e trovadores, de maneira tão sensibilizada, cantavam a vida de Luiz Gonzaga, eu olhava para o companheiro Carlos Geilson e vi os seus olhos marejarem de lágrimas.

O Dominginhos, meu caro deputado Carlos Geilson, também de uma fidelidade, de uma lealdade ao seu mestre Luiz Gonzaga, que, inigualável, tem cantado e defendido, fazendo tremular a bandeira desse admirável nordestino, o bar do cantor Luiz Gonzaga, Dominginhos tem, com absoluta fidelidade, sustentado essa bandeira, permanecendo o nome do Luiz Gonzaga. E Luiz Gonzaga, que tanto cantou o sertão, a seca, reivindicou, que tanto defendeu esses irmãos sertanejos que são transformados, muitas vezes, em sertanejos de arribação, expulsos pelas condições nefastas e deletérias da seca, o Luiz Gonzaga cantou e defendeu como ninguém.

Então, Luiz Gonzaga é digno de todas essas homenagens. Todas essas grandes homenagens que se prestou são pequenas para a grandeza de Luiz Gonzaga, desse nordestino, desse brasileiro que defendeu a terra, os costumes e o folclore, porque ninguém será igualável, e a morte não é uma fatalidade invencível na existência dos gênios. E o Luiz Gonzaga, que é um gênio, nasceu para a história. Quando o gênio morre, é a morte biológica, ele está nascendo para a história. E assim foi Luiz Gonzaga que será imortal e dificilmente será superado e até hoje nunca igualado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Meu caro presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero reportar-me ao que falou há pouco o deputado Aderbal Fulco Caldas. Realmente, meu caro deputado Aderbal, ontem foi um dia de extrema emoção para todos nós que estivemos na cidade de Entre Rios, no Rancho Alegre, acompanhando a Missa do Vaqueiro, missa pelo centenário de Luís Gonzaga do Nascimento. Os cantores deram um *show* à parte cantando clássicos da música nordestina.

Quero aqui parabenizar o empresário Manoelito Argôlo e o deputado federal Luiz Argôlo, que nos formulou o convite. Lá estivemos ao lado, o tempo todo, do

querido amigo, o deputado Aderbal Fulco Caldas. É verdade, deputado, quando os cantores entoaram o clássico Asa Branca, a emoção nos dominou, a emoção nos arrebatou e as lágrimas desceram em profusão. Porque ninguém melhor do que Luíz Gonzaga cantou e versou sobre as dificuldades do sertanejo, as dificuldades do nordestino. E neste período de terra seca, nesse período em que a seca vai devastando rebanhos, quando o produtor, com as mãos na cabeça, a olhar para o céu pede para a chuva cair... E Luíz Gonzaga, através de suas músicas, denunciou as mazelas do homem do Nordeste. Tudo isso a gente vivenciou com a missa belíssima do bispo Paulo Romeu, que contou com França – um cantor que fez parte da banda Mastruz com Leite – Súplica Cearense. Ouvimos clássicos como Luar do Sertão, Asa Branca, Vida de Viajante, etc, etc. Também, na oportunidade, foi lançado um selo pelos 100 anos de nascimento de Luíz Gonzaga com a presença de diretores dos Correios e Telégrafos e do senador da República Ciro Nogueira. Nesse mesmo ato, foi inaugurado o museu com um vasto acervo de Luíz Gonzaga, muito bonito. Uma emoção... Quem perdeu, meu caro deputado Aderbal Fulco Caldas, deve tomar conhecimento, porque a *TV Assembleia* fez a cobertura.

Também foi entregue o Título de Cidadão Baiano ao cantor Dominginhos, que, muito doente, não pode comparecer a despeito do aparato técnico, com ambulância, com enfermeiros, mas ele não teve condições de chegar ao Rancho Alegre, e o título foi entregue pelo presidente da Assembleia Marcelo Nilo, através do nosso deputado Aderbal Fulco Caldas e do nosso intermédio, para que, na próxima semana, o empresário Manoelito Argôlo possa entregar pessoalmente em São Paulo, no Hospital Sírio Libanês, onde deve passar por mais um processo de tratamento contra o câncer a Dominginhos, que é um seguidor do mestre Luíz Gonzaga. Problemas de saúde têm tirado o Dominginhos de fazer aquilo que ele mais gosta, que é tocar e cantar, embora ele o tenha feito agora em Exu, Pernambuco – e V.Ex^a, deputado Aderbal, estava lá, um *show*, mas as dificuldades, a sua força, a sua tenacidade para estar presente nesse show foi realmente comovente e por isso a saúde se agravou e ele não pode estar presente na cidade de Entre Rios.

Mais uma vez, os nossos parabéns para o deputado federal Luiz Argôlo, para o seu pai, para a família Argôlo, lá na cidade de Entre Rios. Foi um dia muito especial. Estive ao lado o tempo todo do deputado Aderbal Fulco Caldas. Obrigado pelo socorro, deputado, com aquele banquinho que foi providencial para minha coluna – acho que deste mal V.Ex^a também está padecendo, não sei se é a idade ou são problemas precoces, talvez em mim o seja, em V.Ex^a nem sei – mas parabéns mais uma vez aos entre-rienses por nos presentear com uma belíssima festa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra a deputada Graça Pimenta pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a GRAÇA PIMENTA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, componentes das Galerias, imprensa, funcionários, amigos que nos assistem através

do Canal Assembleia, boa-tarde.

(Lê): “Caros colegas de Parlamento.

A solidariedade e o amor ao próximo se concretizaram na manhã de hoje em Feira de Santana. Num gesto de atenção para com os nossos semelhantes mais carentes, a Legião da Boa Vontade (LBV) distribui 35 toneladas de alimentos para 2 mil famílias do município feirense e das cidades de Antônio Cardoso, Santo Estevão, Santanópolis Santa Bárbara, Antônio Gonçalves, Ipirá, Terra Nova e Cícero Dantas, locais marcados pela seca/ Participei da ação, que integra a campanha 'Natal Permanente da LBV - Jesus, o Pão Nosso de cada dia!'.

Graças a entidade muitas pessoas agora vão poder se alimentar de modo mais digno. Foi muito bom ver a alegria de quem recebeu as cestas. Os agradecimentos eram constantes. Em Feira de Santana os alimentos foram direcionados para o Dispensário Santana e para a Associação de Apoio a Pessoa com Câncer (AAPC).

Há quase 70 anos trabalhando em favor dos mais carentes, o Dispensário conquistou respeito junto à sociedade e conseguiu ampliar suas ações de fé, partilha e solidariedade. Hoje a instituição possui um complexo formado por capela, abrigo para idosos, escola, centro comunitário e posto de saúde. A entidade se preocupa com o futuro profissional das pessoas que atende e oferta até cursos profissionalizantes.

Nobres parlamentares.

A Associação de Apoio à Pessoa com Câncer (AAPC) também possui credibilidade em Feira de Santana. Com 10 anos de fundada, a entidade é fruto da junção de voluntários, médicos e pacientes preocupados em diminuir as problemas que as pessoas com câncer enfrentam. Sem qualquer tipo de restrição, crianças, jovens, adultos e idosos que possuem a doença são acolhidos no local.

Na Associação de Apoio a Pessoas com Câncer, os pacientes encontram Suporte Jurídico, Serviço Social, fisioterapia, aula de artesanato, fornecimento de prótese mamária e bolsa de colostomia. Além dos pacientes de Feira de Santana, a instituição recebe aqueles que vêm das cidades vizinhas.

Sem dúvidas a Legião da Boa Vontade, é um grande exemplo de que quando se quer ajudar o próximo, é possível mudar a sociedade. Prestes a completar 63 anos no próximo dia 1º de janeiro, a instituição tem um lindo histórico de ajuda às pessoas que mais precisam. Devido a credibilidade dos trabalhos desenvolvidos principalmente nas áreas de educação e assistência social, a LBV é reconhecida além das fronteiras do Brasil.

Senhores deputados, senhoras deputadas.

Em nosso País, a instituição está presente em mais de 70 cidades, sendo que duas são na Bahia, e disponibiliza escolas, abrigos para idosos e centros comunitários. No nosso Estado, a entidade está presente há cerca de 55 anos na capital, Salvador, e em Itabuna.

A Ascensão da LBV no mundo ocorreu em 1994, quando obteve o reconhecimento e o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo a

primeira entidade brasileira a ter esse benefício. Depois a instituição se instalou em mais seis países (Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai e se consolidou como um dos maiores movimentos humanitários do planeta”.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputada.

A Sr^a GRAÇA PIMENTA:- Concluirei, Sr. Presidente.

“Com muita felicidade, agradeço à Legião da Boa Vontade por olhar para Feira de Santana e para os outros municípios beneficiados com a doação de alimentos. Estamos em uma sociedade marcada por tantos fatos que nos entristecem. Porém, o gesto de hoje demonstra que ainda é possível ver ações de solidariedade, amor e preocupação para com os que mais precisam”.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputada.

A Sr^a GRAÇA PIMENTA:- Concluo, Sr. Presidente.

“Participaram do evento o diretor executivo da LBV, Silmar de Almeida; o superintendente da LBV, Eugênio Natalino; o representante da LBV no Nordeste, Valdenir Ferreira; o ex-senador, amigo da LBV e vice-presidente do Banco do Brasil na Bahia, César Borges; o advogado da LBV, Dr. Reinaldo Saback; a presidente da AAPC, Maria Bethânia; a representante do Dispensário Santana, Elizabete Dias Marques; o prefeito de Feira de Santana, Tarcizio Pimenta, além de outros representantes de associações e municípios.”

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Grande Expediente.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem, com a palavra o deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, em virtude do Grande Expediente ser do PSD, nós estamos nos preparando para fazer o discurso. E como não há, visto a olho nu, número suficiente para a continuidade da presente sessão, solicito uma verificação de quórum para continuidade da mesma.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a, deputado Gildásio Penedo Filho, será atendido. (Pausa)

Há, apenas, 10 Srs. Deputados em plenário. Como não há número suficiente para continuidade da presente sessão ordinária, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*

